

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Coisas novas em Portugal

Pelo Dr. Abel Varela e Setxas

FOI a Nação há dias surpreendida, perdoando-se para o nosso lado a ignorância da matéria, que pouco mais é o ligeiríssimo conhecimento do assunto, com um diploma legal da maior e mais vasta transcendência. Na comemoração de mais um aniversário do «Instituto Nacional do Trabalho», o diploma sobre a Previdência Social, excede tudo o que poderíamos imaginar, transcende mesmo a frase anunciadora do Ilustre Titular da Pasta Ministerial respectiva, quando anunciou aos camaradas da Imprensa que dentro de dias, alguma coisa de excepcional iria aparecer, quase inacreditável no País a braços com uma guerra que lhe foi imposta pelas potências poderosas e do mal, pelos piores amigos, pelos aventureiros da última hora, sem maioridade política, quanto mais nacional e nas nossas Províncias Ultramarinas. Só, na verdade, uma solidez inabalável de alicerces, poderia permitir que na guerra se trabalhasse em força pelo bem estar interno e a paz social. O diploma da Previdência, indo a todos os pontos, nada por assim dizer lhe escapando, fica sem dúvida a marcar uma época de inteira e plena protecção ao trabalho de todos os dias, à doença, à invalidez e à velhice, prevendo mesmo e para breve a situação dos homens chamados rurais. E tudo isto é para notar ainda de forma mais saliente, sem agravar receitas, isto é, sem elevação de impostos ou contribuições!

Para nós, que não passamos dum homem da rua, o Ministério das Corporações, digam o que disserem e afirmem o que lhes aprou- ver os mal intencionados de sempre, tem feito um trabalho em profundidade, metucioso, sério e produtivo.

(Continua na página 2)

Concílio Ecuménico

O Cardeal Agagianian dirigiu a primeira reunião de trabalhos da segunda sessão

NA segunda-feira, dia 30 de Setembro, tiveram início os trabalhos da segunda sessão do Concílio Ecuménico em que tomaram parte 2547 Padres conciliares.

A reunião foi a 37.ª Congregação Geral do Concílio e os trabalhos foram dirigidos pelo Cardeal Agagianian que saudou os Padres Conciliares, particularmente os que pela primeira vez participam no Concílio, como os Prefeitos apostólicos e os auditores leigos.

Os trabalhos iniciaram-se sobre o esquema «De Ecclesia», precedidos por uma introdução do Cardeal Alfredo Ottaviani e de um relatório do Cardeal Miguel Browne.

Os trabalhos encerraram-se às 12,05 h. e foi enviada ao Santo Padre, uma mensagem de saudação.

(Continua na página 2)

A VIAGEM PRESIDENCIAL CONSTITUI UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO

Por A. ROCHA MARTINS

A viagem do Presidente da República à nossa Província de Angola constitui, a todos os títulos, notável acontecimento histórico. Ainda bem que a televisão possibilita a todos os que não tiveram a felicidade de acompanhar o ilustre Presidente — e neste caso estão não só os portugueses da Metrópole como os das outras Províncias ultramarinas — o ensejo de verificar, em todos os pormenores de grandeza, a forma afectuosa e retumbante como todos os portugueses de Angola, brancos, pretos e mestiços, receberam, conviveram e aplaudiram o Almirante Américo Tomás. Nas diferentes Cidades ou Vilas verificou-se um movimento de entusiasmo absolutamente ímpar e as provas de portuguesismo foram tão claras e expressivas que demonstram cabalmente ao mundo o que queremos e o que seremos: sempre portugueses!

Não é sem profunda emoção que assistimos através das filmagens à extraordinária peregrinação do Snr. Presidente por terras de Angola. Ai encontramos, em caracteres indeléveis, lição luminosa e imperecedeira dada por quantos moirejam naquelas plagas e reafirmam nobremente o sentido nacionalista e de inteira submissão ao Governo legitimamente constituído. Por outro lado, impressiona-nos, tocando-nos a sensibilidade, a forma carinhosa e gentil como o Senhor Almirante Américo Tomás se dirige a todos. Sempre com um sorriso amável e paternal, abraçando os mais humildes e beijando as crianças que se sentem bem junto do Chefe que os visita.

(Continua na página 2)

Saudade

Escondo a dor no manto do bom senso
E não maldigo a hora em que nasci...
Que eu não sou eu, amor, não me pertença,
Porque a alma e coração te dei a ti.

O melhor de mim mesmo está contigo;
Se penso e sinto é por amor de ti;
Já não sou mais que sombra de mendigo
E nada peço ao mundo em que vivi...

Quero ser para ti, além na vida,
Na suavidade da recordação,
Apenas a lembrança muito qu'rida
De alguém que te amou com devoção.

Não quero que, ao lembrar o nosso amor,
Sintas remorsos, amargor, enfado;
Quero que sintas com ternura a dor
D'alguém que não te quis sacrificado...

D'alguém que te amou perdidamente
E por te amar assim te quis fugir;
P'ra um dia te deixar unicamente
O «doce-amargo da saudade» a agir.

Dvalda

Conferência de Imprensa do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros

NO Palácio das Necessidades, no passado dia 30 de Setembro, voltou a reunir-se uma conferência de imprensa, a convite do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Senhor Dr. Franco Nogueira.

Os jornais diários deram o desenvolvido relato à conferência de imprensa que se prolongou por cerca de uma hora, tendo os primeiros quinze minutos sido preenchidos com uma prévia declaração do ilustre titular da pasta dos Negócios Estrangeiros que expôs alguns dos principais aspectos da política externa e sua incidência na política portuguesa.

Os restantes quarenta e cinco minutos foram dedicados ao habitual diálogo entre aquele ilustre membro do Governo e os representantes dos órgãos informativos.

Como de costume, o Snr. Dr. Franco Nogueira, respondeu com serenidade e clareza às perguntas formuladas, esclareceu o ponto de vista do Governo sobre determinados problemas e demonstrou, com a verdade dos factos, algumas dúvidas suscitadas em consequência de informações menos exactas.

Disse que «Tudo o que se passa em Africa parece obedecer a um plano sistemático de autoria não africano» e afirmou que «Os Governos africanos hão-de reconhecer a vantagem e necessidade de cooperarem connosco».

A respeito da viagem presidencial a Angola, frisou «a surpresa e admiração nos meios internacionais com o calor e o entusiasmo que a população de Angola tem dispensado ao Chefe do Estado» e pôs em relevo o regosijo que constituía para os portugueses «a adesão de personalidades de reputação mundial ao multirracismo de que Portugal foi pioneiro». A verdade da posição portuguesa no Continente Africano».

Segundo um telegrama da agência ANI da cidade da Beira, o Dr. Michael Capanegro, congressista norte-americano por Nova Iorque que, acompanhado de seu irmão, George Capanegro, esteve num «safari» na região de Manica e Sofala, declarou:

«Meu irmão e eu dormíamos muito mais descansados na selva de Moçambique do que alguns compatriotas meus em certas cidades dos Estados Unidos».

E depois de afirmar ao representante da ANI, que os Estados Unidos e a O.N.U. teriam muito que aprender em Moçambique em matéria de boas relações entre raças diferentes, o Dr. Capanegro, classificou de «verdadeiro crime o que se está a passar na O.N.U. quanto a Portugal».

Eleições das Juntas de Freguesia

Na maior parte dos concelhos do Continente, realizam-se no dia 27 deste mês as eleições das Juntas de Freguesia.

Nos recenseamentos dos chefes de família, no ano de 1963, estão inscritos 1.317.297 eleitores.

A VIAGEM PRESIDENCIAL CONSTITUI UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO

(Continuação da página 1)

Na História de Portugal ficará esta viagem como verdadeiro acontecimento, não só pelo que é em si mesmo, mas, ainda, pelo que significa para o mundo nesta hora em que os ventos da maldade e do ódio sopram contra Portugal. Os que não conhecem esta ditosa Pátria e os que maldosamente teimam em perseguir-la devem, perante esta admirável viagem, abrir os olhos e repensar suas posições e atitudes, para corajosamente mudarem de rumo e serem compreensivos e justos.

Portugal tem dado, através dos tempos, lições luminosas de civilização e, nesta hora, é, para o Mundo, o único País que assenta a sua política nos eternos princípios da Justiça, não fazendo distinção de raças e tratando a todos como se de irmãos se tratasse. Esta verdade, confirmada pela História, tornou-se agora mais patente por contrastar com o procedimento de tantas Nações que pretendiam dar-nos lições e que, sem razão nem justificação, nos atacaram.

Bem haja o Senhor Presidente da República — paradigma de bom português — por se ter sacrificado tanto nesta viagem que sendo um triunfo pessoal da sua bondade e simpatia irradiante constitui, da mesma forma, um grande triunfo de Portugal e uma lição admirável para o Mundo!

Coisas Novas em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Não destoia, aliás como os demais, do espírito da Revolução Nacional, recheado de valores entre o seu funcionalismo que sabe estimular, prestigiar e encaminhar, ao alto e a baixo nível, feitos por si, absolutamente integrados na Obra que se lhes impõe, bem dignos se tornam a si próprios e ao Ministério que servem. Ainda haverá muito caminho a percorrer? Cremos que sim, mas na vontade com que ao mesmo se têm metido, serão os novos sertanejos naquilo que nos atrevemos de apelar duma campanha de prosperidade para quem trabalha. Que a massa operária o saiba compreender e que acredite, se já não fez à mais tempo, pelo menos agora e na nossa realidade, pondo de parte teorias e credos vindos de além fronteiras, trazidos nos «ventos da história», bonitos na frase e na aparência, mas que são afinal tradutores da triste verdade do homem máquina e do trabalhador escravo. Que encarem com o respeito devido a acção desenvolvida, por escola, prática, ensino e adaptação do chamado desemprego involuntário que pode surgir, e infelizmente aparece aqui e em todo o Mundo, na sequência dos fenómenos naturalíssimos da morte de empresas ou cataclismos comerciais e industriais, se assim nos podemos expressar e se a terminologia for aceitável. Mas na verdade, prevalece a ideia do que procurámos verter do pensamento e que estará ao alcance de todos através desta linguagem comezinha e, repete-se, de homem do povo e da rua que não precisa, não quer, nem nunca acreditou nos teóricos que de publicações estrangeiras duma ou doutra especialidade, dizem coisas fluentes, *words* daqueles nossos

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, considerado comerciante da nossa praça, foi pedida em casamento para o nosso conterrâneo Snr. José Ferreira da Silva, funcionário do Banco Português do Atlântico em Famalicão, filho da Snr.ª D. Maria da Silva Ferreira e do nosso amigo Sr. Manuel Ferreira da Silva, abastados proprietários de Chavão, a menina Maria de Fátima Cardoso de Faria Campelo, simpática filha da Snr.ª D. Maria Beatriz Cardoso de Faria Campelo e do nosso prezado amigo Snr. Joaquim Miranda Campelo, importante comerciante e proprietário, de Silveiros.

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO—VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
GUIS—LEIRIA

amigos britânicos, e estende-lhe a mão e papa-lhe o pão, da nossa filosofia popular, à busca de subsidiozinho.

O futuro, que afinal já é presente, vai encarregar-se de demonstrar ao nosso trabalhador que a política social e de trabalho do nosso País, é mais uma verdade e daquelas que não admitem controvérsia.

Assim, sim! Vê-se trabalhar, produzir e não burocratizar! Respeitosamente vai a nossa saudação para o Ministro Gonçalves de Proença, cremos que nosso conterrâneo ou quase, não esquecendo Veiga de Macedo, Teotónio Pereira e, sem dúvida, Salazar.

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no passado dia 28 de Setembro, o nosso prezado amigo e assinante Snr. António Eduardo Alves Baptista, funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian e empregado superior da Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.ª, filho da Snr.ª D. Amélia dos Anjos A. Baptista e do nosso conterrâneo Snr. Joaquim Alves Baptista, conceituado farmacêutico em Pinhel, realizou o seu casamento com a Snr.ª D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio, prezada filha da Snr.ª D. Antónia Gomes Garrido de Mancelos Sampaio e do saudoso Sr. Major José Augusto de Mancelos Ferraz Pereira de Sampaio.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha.

Foram padrinhos por parte da noiva, sua irmã Sr.ª D. Isabel Augusta de Mancelos Sampaio e Silva e cunhado Sr. Armando Silva, considerado comerciante da cidade do Porto e do noivo, sua prima, senhora D. Maria do Carmo Martins Soares da Silva Freitas e o importante industrial da nossa terra Snr. Mário Campos Henriques, principal sócio-gerente da Fábrica Tebe.

Jornal de Barcelos deseja, ao novo lar católico, muitas felicidades.

Concílio Ecuménico

(Continuação da página 1)

Na reunião de terça-feira, dia 1 do corrente, o Concílio aprovou, por grande maioria, o texto da moção «De Ecclesia» como base para o debate.

A reunião durou três horas, tomaram parte mais de 2.500 Padres Conciliares, verificando-se «quase unanimidade dos votos».

Como moderador actuou o Cardeal Jaime Lecarno.

O Cardeal moderador submeteu à votação a seguinte moção:

«Aprovam os padres conciliares o esquema «De Ecclesia» em geral, de modo que se possa passar ao estudo de cada um dos capítulos?»

O resultado da votação, foi o seguinte:

Padres presentes votantes, 2301; Votaram «placet»: 2331; votaram «non placet», 43; votos nulos, 27.

Na manhã de quarta-feira, dia 2, realizou-se a 3.ª sessão da 39.ª Congregação Geral. Os trabalhos foram dirigidos pelo Cardeal Julius Doepfner.

Os padres conciliares continuaram o exame do preâmbulo e do primeiro capítulo do esquema «De Ecclesia».

Antes do início dos trabalhos, o Subsecretário do Concílio, Monsenhor Villot, leu o texto da mensagem dirigida pelos auditores leigos aos padres conciliares, do seguinte teor:

«Cientes do acontecimento histórico em que consiste a decisão do Santo Padre de convidar represen-

«ASSIM VAI O MUNDO...»

(Continuação da página 6)

teresse e toda a indicação útil quanto ao modo de tornar cada vez mais atraente o programa noticioso que tão curiosamente assim vai apresentando às várias plateias de espectadores e ouvintes.

Não sei se isso será verdade, quero dizer que não sei se a informação que me deram, em agradável conversa de amigos que sabem destas coisas do cinema, corresponde à verdade. Mas admito bem que sim. Realmente a coisa tem lógica e eu afoito-me a dizer que me não parece errado o critério que o francês daquelas produções informativas estabeleceu para angariar colaborações gratuitas que podem ser-lhe vantajosas e úteis.

Porque admito que sim, venho oferecer à ponderação do avisado director técnico do jornal em referência esta sugestão simples e não intencionada... — a de filmar desconchavados palhaços de circo, em todas as capitais do mundo, e alegrar com isso a sempre risonha e divertida petizada universal. A coisa, pelo menos em Portugal, seria grande êxito.

Julgo que poderia antever-se-lhe farta clientela e ruidoso aplauso infantil.

Infantil... e adulto: a questão estaria em filmar palhaços de categoria, dos tais que fazem as delícias e a distração de pequenos e graúdos, novos e velhos.

Não venha o tal director técnico, o escravo-técnico do famoso programa — como se deveria chamar em linguagem de 25.ª hora... — dizer-me que há falta de matéria prima para as filmagens que recomendo: posso, com efeito, continuar a minha colaboração útil e dar uma indicação de volumoso interesse.

Poderá esse técnico percorrer cidades de fama e nada encontrar de notável em questões de palhaçada desengonçante e buliçosa; se, porém, quiser sugerir-se a uns calorzinhos africanos, então encontrará, à certa, material abundante e excelente.

Poderá começar pela Argélia. Logo ali topará com um palhaço de grande categoria, que faz imitações notáveis de animais muito conhecidos, como o burro, o camelo e o macaco.

No grande teatro-circo que os franceses construíram em Argel logo lhe cairá debaixo dos olhos das câmaras de filmagem o grande palhaço, de fama mundial, de nome Ben Bela.

É um palhaço gigante, um autêntico rei da palhaçada. Tanto imita os já citados animais — repito, o burro, o camelo e o macaco — como faz incríveis cenas de prestidigitação!

As plateias achariam graça, se vissem essas palhaçadas assim de perto.

O director técnico, começando ali na menina e moça Argelina, não faria mau trabalho. E, depois, poderia continuar em terras africanas — que não lhe faltaria a tal matéria prima para engraçadíssimos capítulos do seu estimado jornal sonoro.

Vou traduzir, em língua de Paris, estas minhas apressadas palavras. Depois mandarei a tradução para França e — sabe-se lá! — pode muito bem acontecer que por força da minha sugestão gratuita o documentarista venha a ganhar fartos dinheiros.

Sim, porque não faltará quem compre cores bilhetes de entrada só para ver, nos écrans do mundo, as palhaçadas de Ben Bela, «o rei dos palhaços».

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

tantes qualificados do Laicado a assistirem ao Concílio na qualidade de auditores, estes consideram seu dever exprimir ao Concílio a emoção, a alegria e a profunda gratidão dos leigos que têm a honra de representar, assim como a sua vontade de responder aos trabalhos e às decisões do Concílio com uma atenção mais viva e esforçam-se por orar com maior fervor pelo feliz êxito dessa grande Assembleia».

Carreira de camionete Braga-Póvoa de Varzim

A carreira de camionete, Braga-Póvoa de Varzim, que parte de Braga às 8 horas e pouco da manhã quando não traz desdobraimento, as pessoas de Encourados, Adães e Gamil que desejam, ou têm de ir para Barcelos, assistem à sua passagem.

O caso apresenta-se mais grave com a abertura das aulas.

Porque não se providencia no sentido de, nessa carreira, haver desdobraimento de Braga a Barcelos?

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Está-se a desvendar o mistério
na
CASA DAS MALHAS
em
BRAGA
VEJAM BREVEMENTE NESTE JORNAL O ANÚNCIO

Câmara Municipal de Barcelos

Serviços de Informação à Imprensa

Melhoramentos Urbanos — A Câmara Municipal despendeu com o arranjo do Campo da Feira, 3.ª fase a importância de Esc. 15.351\$90.

Beneficiação de Estradas Municipais — Nos últimos cinco meses, a Câmara Municipal despendeu com o arranjo e beneficiação de estradas municipais do concelho, a importância de Esc. 186.900\$00.

Abertura de Novas Estradas — No mesmo período despendeu ainda para a construção e abertura de novas estradas no nosso concelho, a importância de Esc. 107.450\$00.

Subsídios — Ainda no mesmo período foram concedidos os seguintes subsídios:

Melhoramentos Rurais	37.000\$00
Comissão Municipal de Assistência	19.000\$00
Clubes Desportivos	21.000\$00
Estabelecimentos de Ensino	13.000\$00
Casas e Associações de Beneficência	7.500\$00

Câmara Municipal de Luanda — Angola — Do Gabinete do Senhor Ministro do Interior foi recebido um officio no qual agradece o subsídio de 10.000\$00, concedido pela Câmara Municipal de Barcelos à Câmara Municipal de Luanda — Angola — para efeitos de suavisar os prejuizos causados pelos últimos temporais.

Electrificação do Concelho — Foi requerida a participação do Estado para electrificação das freguesias de Cambezes, Adães, Airó, Carreira e Moure.

Fontes Públicas — A Direcção Geral de Urbanização informou a Câmara Municipal ter sido elevada para 100 000\$00 a dotação anteriormente prevista de 41.475\$00 para o ano corrente e mais 100 000\$00 para serem gastos no ano de 1964, com a construção de Fontes Públicas no concelho (Fontes de Mergulho).

Centenário do Poeta António Fogaça — A Câmara Municipal deliberou promover as homenagens, com programa e data a designar, pela passagem do 1.º centenário do poeta barcelense António Fogaça.

Reparações em Escolas Primárias — A Câmara Municipal deliberou mandar proceder a várias obras de reparação em diferentes escolas primárias do nosso concelho.

Forno Crematório — A Câmara Municipal deliberou mandar construir um forno crematório, onde se efectuarão as cremações dos detritos orgânicos, enquanto não é possível a construção de uma lixeira.

Secretariado Nacional de Informação — Este departamento concedeu à Câmara Municipal de Barcelos o subsídio de 15.000\$00 para a instalação, nesta cidade, do Museu Regional de Cerâmica.

Fonte de Martim — Em relação a uma exposição apresentada pelo Snr. Dr. Ascenção Correia, advogado nesta cidade, a Câmara Municipal deliberou fosse constituída uma Comissão de Inquérito para o estudo do problema, sendo dois peritos indicados por esta entidade e um por aquele Snr. Advogado.

Sinaleiro — A Câmara Municipal de Barcelos oficiou ao Snr. Comandante da P. S. P. para que destacasse um sinaleiro para o alto de Barcelinhos, no cruzamento da estrada Braga Póvoa de Varzim.

Barcelos, 1 de Outubro de 1963.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo Snr. Rui Manuel Correia de Oliveira, deu à luz, com felicidade, uma interessante menina, a primogénita. Os nossos parabéns.

Pela Franqueira

O sagrado e histórico Monte da Franqueira, continua a registar a visita de inúmeros forasteiros, especialmente aos domingos.

Inauguração da Escola de Creixomil

No último domingo, realizou-se a inauguração oficial do novo edificio da escola primária de Creixomil.

No próximo número faremos a devida referência a esse acto inaugural.

Nas estradas portuguesas continua a correr sangue

Os jornais diários continuam a relatar os inúmeros e trágicos desastres que todos os dias se registam nas estradas portuguesas, geralmente por excessos de velocidade e infracções às regras do Código das Estradas.

As reportagens de muitos desses desastres são acompanhadas de impressionantes fotografias.

Apesar disso, nas estradas portuguesas, o número de condutores de veículos motorizados, loucos e criminosos, parece não diminuir.

As camionetes de carga que ostentam dísticos que não permitem andar a velocidades superiores a 40 quilómetros, por vezes parecem automóveis de corrida e as bicicletas motorizadas também andam nas estradas, desenfreadas.

PARA PRESENTES... fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82545
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Visado pela Censura

Vida Desportiva

Taça Associação de Futebol de Braga

Na segunda mão das meias-finais da « Taça Associação de Futebol de Braga » o Gil Vicente derrotou o Vitória de Guimarães (R.) por 2-0 e o F. C. de Vizela as Reservas do Sporting Clube de Braga, por 3-1.

Como se previa, o Gil Vicente F. C. e o F. C. de Vizela, ficaram apurados finalistas do Torneio.

FUTEBOL

Gil Vicente, 2 — Vitória de Guimarães (R.), 0

No último domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, em disputa da segunda mão das meias-finais da « Taça Associação de Futebol de Braga », o Gil Vicente F. C. defrontou-se com o Vitória de Guimarães (R.).

O grupo barcelense venceu de novo o onze vimaranense mas desta vez pelo resultado de 2-0, com 1-0 ao intervalo. Esse resultado está longe de traduzir a superioridade da turma Gilista, especialmente no primeiro tempo em que o domínio foi completo.

O jogo foi agradável de seguir e assistiu-se a inúmeras jogadas de bom futebol.

O Gil Vicente F. C. tem já uma boa equipa e tudo indica que marque a sua presença, de modo honroso nos torneios oficiais prestes a iniciarem-se.

Os golos foram marcados por Andrés aos 29 minutos e Vieira I, aos dois minutos do segundo tempo.

João Azevedo, arbitrou com autoridade e imparcialidade.

Os grupos alinharam:

Gil Vicente — Alfredo; Seródio, Pablo e Canário; Pontes e Vieira II; Raul, Vieira I, Andrés, Mesquita e José Carlos.

V. de Guimarães — Figueiredo; Mário, Artur e Walter; João da Costa e Virgílio; Paulino, Araújo (depois Carvalho), Fortes, Armando e Fernandes.

O Gil Vicente e o Futebol Clube de Vizela que ficaram apurados finalistas da mesma taça, defrontar-se-ão, em Braga, no próximo dia 1 de Janeiro (Feriado Nacional), num encontro que decidirá o vencedor do troféu.

De salientar que a equipa barcelense nos 4 jogos realizados não sofreu qualquer golo, o que prova bem a homegenidade da defesa gilista.

Campeonato Regional

Principia no próximo domingo o Campeonato Regional da I Divisão. O grupo barcelense desloca-se a Fafe para se defrontar com o grupo daquela localidade. Fazemos votos para que o desafio decorra dentro da melhor ética desportiva e que o grupo barcelense mostre bem o seu valor perante adversário tão forte como é a Associação Desportiva de Fafe.

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 4, a realizar no próximo domingo, 13 de Outubro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Rússia — Itália	1		
2	Marinhense — Guimarães			2
3	Porto — Leixões	1		
4	Boavista — Setúbal		X	
5	Famalicao — Montijo	1		
6	Braga — Cuf			2
7	Farense — Salgueiros	1		
8	Saragoça — Barcelona			2
9	Espanhol — Real Madrid			2
10	Betis — Elche	1		
11	Estoril — Sintrense	1		
12	Vitória L. — S. L. Olivais	1		
13	Progresso — Tirsense	1		

OFF-SIDE

Farmácia de Serviço

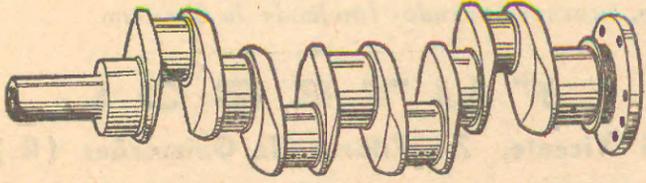
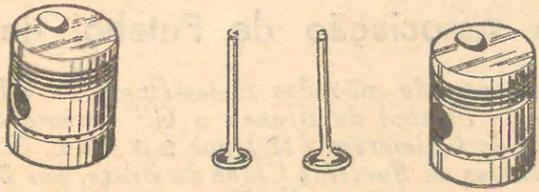
No próximo domingo, está de serviço permanente, a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

PERKINS DIESEL



Recomendamos aos Snrs. Proprietários de viaturas equipadas com Motores PERKINS que, no seu próprio interesse, usem somente peças legítimas, pois só estas lhes podem garantir um funcionamento perfeito, dentro da maior economia e com a garantia da Fábrica.

Os maiores stocks de peças e de motores de todos os tipos, recebidos directamente da Fábrica pelos

Únicos Representantes em Portugal

AUTO INDUSTRIAL, L.^{DA}

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

Noticias de Fragoso

Esta freguesia esteve em festa, no dia 29, para receber o seu novo pároco, Rev. Padre Manuel Martins de Sá, natural da vizinha freguesia de Alvarães e que vinha de paroquiar a freguesia de S. Romão do Neiva.

Após quase 40 anos de intenso e fecundo apostolado, o Rev. Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, sentido-se cansado, resolveu, com enorme tristeza para os seus paroquianos, dar por finda a sua missão.

Fê-lo, estamos certos, em circunstâncias que muito o devem ter impressionado. Mas, como a sua ideia é trabalhar, o Snr. Padre Beirão não quis ficar inactivo e, por isso, foi-lhe entregue a capelanía de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, cargo que já está a desempenhar.

Como claramente se pode ver, durante a sua permanência nesta freguesia, levou a cabo, de colaboração com as autoridades, importantes melhoramentos que ficam a atestar o seu apaixonado amor bairrista à terra que lhe serviu de berço.

Tanto no campo religioso, como no político, o Snr. Padre Beirão, foi um trabalhador incansável, motivo por que o povo de Fragoso tem para com ele uma grande dívida de gratidão.

C.

Leia JORNAL DE BARCELOS

VENDEM-SE

Em Fão

Uma casa de r/c, 1.º andar e quintal, com doze divisões, em bom estado de conservação, junto do Bom Jesus, na melhor parte de Fão.

Em Palmeira

Estrada da Barca do Lago

Um óptimo prédio, facilmente transformável numa linda quintinha, situado a três quilómetros de Esposende e a 5 de Fão e Ofir, com a área de 52 mil metros quadrados, sendo 22 mil de lavradio, com água de mina e regando metade a pé, e 30 mil de mata com pinhal novo e lindo.

Preço por metro quadrado, sujeito a oferta — 7\$00.

Quem pretender pode dirigir-se, em fão, a Carlos Barra Reis.

ALUGA-SE

2 andares do prédio novo na Rua D. António Barroso, n.º 52.

Preço: 350\$00 e 400\$00.

Falar na Droçaria da Praça — BARCELOS.

Correio das Aldeias

Silveiros, 29/9

Vindimas — Princiariam as vindimas nesta região cujo rendimento é satisfatório e o vinho de excelente qualidade.

De Angola — Depois de alguns anos em missão de serviço nessa Portuguesíssima província de Angola, encontra-se de licença entre nós, aguardando que lhe seja indicada a unidade militar na Metrópole onde irá prestar serviço, o nosso estimado conterrâneo, Snr. Francisco da Costa Moreira, brioso 2.º sargento mecânico do Glorioso Exército Português.

Este ilustre silveirense passa, amanhã, o seu aniversário natalício, motivo das nossas duplas felicitações.

Por muitos anos!...

— Também depois de mais de dois anos de permacência na mesma parcela da Pátria Portuguesa, em defesa da sua integridade territorial, regressou ao convívio de sua querida família, o nosso conterrâneo, Snr. Joaquim da Silva Barros, cuja chegada, aqui, foi assinalada com manifestações de justificado regosijo por parte de familiares, conterrâneos e amigos.

Doente — Tem passado um

pouco incomodada de saúde, a Snr.ª D. Adélia de Araújo Miranda, destacada industrial nesta localidade, a quem desejamos rápidas melhoras.

Frei Raúl da Fonseca Pereira — Passou alguns dias junto de sua querida Mãe, nesta localidade, o querido silveirense, Snr. Padre Raúl da Fonseca Pereira, das Missões Franciscanas Missionárias.

O nóvel e virtuoso sacerdote que segue brevemente para a nossa querida e próspera província de Moçambique, dignou-se apresentar-nos cumprimentos de despedida, gesto que penhoradamente agradecemos.

Fecundo apostolado e as maiores felicidades, são os nossos mais ardentes desejos.

Gafunagem — Têm-se registado aqui ultimamente vários assaltos e, nalguns casos, simples tentativas de roubo, felizmente sem êxito, motivo porque a população local está um tanto sobressaltada. Sabemos que tal facto já é do conhecimento da G. N. R. e igualmente sabemos que elementos desta prestante corporação tentam em rusgas nocturnas descobrir esses miseráveis e indesejáveis inimigos do trabalho.

Gastão de Oliveira — Deu-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, genti-

leza que gostosamente retribuimos, o nosso prezado amigo, Snr. Gastão Pereira d'Oliveira, digno sócio da fábrica «Sibol» de Monte de Fralães, recentemente chegado dum viagem comercial de quatro meses aos territórios Portugueses de Guiné, Angola e Moçambique e ainda à África do Sul, Itália, etc.

Gratos pela visita que se dignou fazer-nos.

C.

A VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

(Continuação da página 6)

Organizou-se um cortejo automóvel que se dirigiu à Companhia de Celulose onde o Chefe do Estado visitou as importantes instalações fabris e afirmou: «As caravelas mudaram mas prosseguimos na mesma rota da mesma forma como fizemos sempre».

A população ofereceu ao Snr. Presidente da República uma mensagem, encadernada em carneira verde, antecipada por um «soneto» de Alfredo Leite Arriaga Sotto-Mayor que é assinada por todos os chefes de família de Ganda e abre com as seguintes palavras:

«A população do concelho de Ganda, sem discriminação de raças ou de credos, irmanada no amor da pátria, saúda V. Ex.ª como representante superior da Nação e símbolo da Pátria una, eterna e indivisível».

Depois da entrega de condecorações a individualidades ligadas à empresa, quando o Snr. Almirante Américo Tomás seguiu de novo para o aeroporto, teve uma breve passagem em Vila Mariano Machado onde a população se esmerou em recebê-lo de maneira cativante.

A entrada da vila um grande dístico, dizia:

«Esta terra e este povo são uma terra e um povo de Portugal» e outro: «Não choraremos os mortos, porque os vivos sabem merecê-los».

A população desdobrava-se de ambos os lados da estrada e todas as janelas estavam ornamentadas com colchas, panos com as cores nacionais e flores.

Outras flores eram atiradas ao automóvel presidencial com vivas vibrantes ao Presidente da República e a Salazar, a Angola e a Portugal. No aeródromo encontrava-se um regedor nativo que fora corneteiro de uma unidade militar nas campanhas do Sul de Angola e que apesar de muito idoso, ainda conseguiu executar na sua velha corneta o toque de sentido e continência.

De novo em Nova Lisboa

Ao regressar a Nova Lisboa, o Chefe do Estado era aguardado no aeroporto por uma guarda de honra da Mocidade Portuguesa, por numerosas raparigas das escolas, com as suas batas brancas e muito povo que o aclamaram entusiasticamente.

Após um almoço íntimo na residência do Governador, o Snr. Presidente da República iniciou a sua visita a diversos estabelecimentos de investigação científica onde foi carinhosamente recebido.

Começou pelo Instituto de Investigação Agronómica de Angola, fundado em Outubro de 1961 e que se propõe contribuir para o desenvolvimento das ciências agronómicas. Depois o Instituto de Investigação Médica e o Laboratório Central de Patologia Veterinária.

Em toda a África só há um conjunto idêntico, na República Sul-Africana, — como escreveu recentemente um dos 300 jornalistas estrangeiros que visitaram Angola nos últimos dois anos — o trabalho efectuado pelos investigadores portugueses nas três modalidades bastaria por si só para justificar a presença de Portugal no continente negro.

O Chefe do Estado ao dirigir-se para a estação, entre alas de povo, foi aclamado delirantemente.

O Snr. Almirante Américo Tomás, ao abandonar a capital do distrito de Huambo, às 19 horas, em comboio, a caminho de Benguela, como à chegada, foi alvo dum calorosa e entusiástica manifestação de simpatia por parte de toda a população.

Durante a grandiosa manifestação noturna, com archotes, verdadeira apoteose de fogo, com que fechou a entusiástica recepção em Nova Lisboa, no dia 26, ao Almirante Américo Tomás, Veríssimo Luanda, um dos defensores de Mucaba, afirmou:

«Venha o inimigo de onde vier, saberemos fazer-lhe engolir as balas que ele disparar».

As jovens e bonitas estudantes da Escola Industrial e Comercial Sarmiento Rodrigues, numa manifestação absolutamente espontânea e inteiramente inesperada, infringindo o protocolo, abraçaram e beijaram o Chefe do Estado.

Em Benguela

A população de Benguela dispensou ao Chefe do Estado, no sábado dia 28 de Setembro, uma apoteótica recepção.

Quando o comboio presidencial entrou na gare, sentiu-se bem o calor humano de uma população em peso que ali aguardava o primeiro magistrado da Nação.

Ao descer do comboio o Chefe do Estado foi logo abraçado por dezenas de pessoas.

Homens, mulheres e crianças, de todas as raças, concentravam-se em frente à estação, os aplausos eram ensurdecedores e os vivos sucediam-se.

No percurso, desde a estação ferroviária até aos Paços do Concelho, a manifestação que a população de Luanda tributou ao Snr. Almirante Américo Tomás, foi verdadeiramente triunfal e apoteótica.

Ao entrar nos Paços do Concelho, safu-lhe ao caminho

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria — Malhas — Miudezas — Camisas T. V. — Lingerie CARON

CASA RÀJÁ

DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

TUTUBULH

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

um pequeno escuteiro que, com a voz embargada pela comoção, se lhe dirigiu, dizendo.

« Senhor Presidente. Diga à Pátria que lhe mandamos daqui um grande abraço dos seus filhos de Angola ».

Três jovens nascidos em Angola entregaram ao Chefe do Estado uma mensagem em que se lê:

« Pedimos que faça ciente ao Mundo que nos pretendemos separar, que os sentimentos de fraternidade humana não são coisas que se aprendem ou imponham: nasceu nos nossos corações ».

Milhares de pessoas aclamaram o Chefe do Estado na passagem das suas ruas, muitas das quais, traçadas há quatrocentos anos.

Benguela, a segunda cidade mais antiga de Angola, das mais ricas de história e de progresso, soube afirmar bem alto o seu portuguesismo.

O Senhor Presidente da República, ao agradecer as palavras que lhe foram dirigidas pelo Presidente do Município, na sessão solene de boas vindas, afirmou:

« Angola mostrou ao Mundo que é e quer continuar a ser para sempre apenas portuguesa ».

A Ponte-Cais de Benguela, cujo valor é de 9.200 contos e a estrada para a Baía Farta que custou treze mil contos foram inauguradas pelo Chefe do Estado.

Durante o percurso de Nova Lisboa a Benguela as populações saudaram a passagem do Chefe do Estado, numa atmosfera de entusiasmo e de vibrante patriotismo.

A população da Caala transformou a noite em dia. Os seus habitantes, com centenas de barricas de alcatrão, em letras enormes, desenharam as palavras: « aqui é Portugal ».

No meio da escuridão da noite, a patriótica legenda, surgiu com as letras desenhadas em fogo, quando o alcatrão ardeu.

Com o combóio parado na estação, durante momentos, foi a noite iluminada por aquela frase, até que o incêndio alastrou todo o morro, se transformou então num imenso archote, a prefurar as trevas em honra do Chefe do Estado.

Na cidade do Lobito

Na manhã de domingo, dia 30, o Chefe do Estado, depois de ouvir missa na histórica igreja de Nossa Senhora do Pópulo, templo que tem mais de três séculos, saiu directamente para Lobito, com breve paragem, a meio do caminho, na vila de Catumbela.

A entrada do cortejo presidencial na cidade do Lobito, foi um momento extraordinário de beleza e emoção. Na grande Praça Salazar, das varandas e das janelas, ornamentadas com toda a espécie de ricas colgaduras, caía incessantemente uma autêntica chuva de pétalas de flor e de papelinhos coloridos e não tinham conta os dísticos com dizeres patrióticos, erguidos acima do verdadeiro mar de cabeças duma multidão entusiástica.

Perante aquela muralha humana inumerável, o Chefe do Estado decidiu apear-se e logo se abriu caminho para os seus passos, como por encanto. E foi a pé, por entre a multidão, e sob incessantes aplausos, que o Almirante Américo Tomás se dirigiu para os Paços do Concelho.

Na sessão solene realizada na Câmara do Lobito, o Chefe do Estado depois de dizer que « Não há sacrifício quando está em causa a Pátria de todos nós », afirmou: « A bandeira de Portugal continuará eterna nestas terras e os que morrerem por ela cumprem apenas a sua obrigação ».

Depois da entrega de medalhas e condecorações, o Chefe do Estado, inaugurou dois novos bairros populares e um obelisco em memória dos que tomaram pela Pátria.

As gentes da Catumbela receberam o Sr. Presidente da República em triunfo e apoteose. Negros e brancos isolaram o Sr. Almirante Américo Tomás, durante cinco minutos, aclamando-o calorosamente.

À noite, da varanda dos Paços do Concelho, o Chefe do Estado, assistiu ao festival folclórico em sua honra, na imensa Praça Salazar, que teve a presença de mais de 30.000 pessoas.

O Sr. Almirante Américo Tomás, regressou na manhã de segunda-feira, dia 30, à cidade de Benguela, onde inaugurou o aeroporto « General Venâncio Deslandes ». Uma largada de 2.000 pessoas anunciou que Benguela dispunha de um novo aeroporto.

Em Sá da Bandeira

O avião presidencial que partiu de Benguela com algum atraso, só chegou a Sá da Bandeira, capital do distrito da Huila, às 11 horas, de segunda-feira, dia 30 de Setembro.

A enorme multidão que aguardava o Sr. Almirante Amé-

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Srs.^{as} D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade e os Srs. Aires Pinho Ferreira de Azevedo e Manuel Augusto da Silva Pereira.

Amanhã — O menino António Carlos de Oliveira Pimenta.

Sábado — A Sra.^a D. Maria Abília Sousa Vasques, o Senhor Eurico António e Silva Dias Gomes e a menina Elisabeth Pontes de Albuquerque Faria.

Domingo — A Sra.^a D. Maria Teresa Torres Matos e os Srs. Carlos da Silva Esteves, Manuel Francisco Cordeiro e João Hilário Faria Gonçalves.

Segunda — A Sra.^a D. Almerinda Ferreira Lemos.

Quarta — A Sra.^a D. Noémia Vieira Vasconcelos dos Santos, o Sr. José Pimenta do Vale e as meninas Maria Inês Meira Matos e Maria José Duarte.

rico Tomás, rompeu o protocolo e levou-o em triunfo, aclamando-o calorosamente.

O que se passou no aeroporto da capital da Huila ultrapassa tudo quanto se possa imaginar — foi a apoteose, foi mesmo o delírio.

Não houve a menor possibilidade de se manter o serviço da ordem. Mal o avião parou, o povo rompeu os cordões da Polícia e cercou o aparelho. Foi com certa dificuldade que o Chefe do Estado safou do avião e logo que tal se deu, o povo envolveu-o com tais demonstrações de carinho e de entusiasmo que o protocolo teve de se dar por vencido.

Na sessão solene realizada no município de Sá da Bandeira, o Sr. Almirante Américo Tomás, ao agradecer a saudação do Sr. Presidente da Câmara, disse: « As manifestações da população de Sá da Bandeira, confundiram-me ».

O primeiro magistrado da nação, acentuou também que: « A bandeira nacional tem de ser vista em todos os horizontes de Portugal e em todos os horizontes do Mundo ».

Ao fim da tarde, presidiu à cerimónia inaugural da majestosa estátua em bronze do General João de Almeida, Herói dos Dembos.

Na inauguração do monumento, o filho mais velho do heroico general João de Almeida, no seu discurso, afirmou:

« Obstinadamente, encarniadamente aqui permanecemos — por mandato imperativo dos mortos e por vontade inquebrantável dos vivos ».

À noite, realizou-se uma imponente marcha luminosa de homenagem e saudação ao Sr. Almirante Américo Tomás.

À frente, os estudantes do Liceu Sá da Bandeira, de capa e batina e os alunos da Escola de Regentes Agrícolas

C H E N O P

AVISO

No próximo domingo das 8,00 às 15,00 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes ruas: Barjona de Freitas, D. Diogo Pinheiro, Madalena e Filipa Borges.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

FALECIMENTO

D. Maria de Oliveira S. Ramos

Na sua residência, sita no Largo da Fonte de Baixo, na última quinta-feira, dia 3 do corrente, faleceu a Sr.^a D. Maria de Oliveira Santos Ramos, de 83 anos de idade.

A saudosa extinta era casada com o nosso amigo Sr. Júlio Gonçalves Ramos, e parente do também nosso amigo Sr. Reinaldo Pereira Machado e filhos Sr.^a D. Maria Amélia de Azevedo Pereira Machado e os Srs. Manuel Arménio e Miguel de Azevedo Pereira Machado.

O seu funeral, realizou-se na tarde da última sexta-feira, da sua residência para o Cemitério Municipal.

Incorporaram-se as Condições do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora da Franqueira e Irmandade do Bom Jesus da Cruz, Bombeiros de Barcelinhos e pessoas das diversas categorias sociais.

O caixão foi transportado num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelinhos, levou a chave o Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz senhor Alberto Augusto Guimarães Vale e organizou-se um único turno constituído por Irmãos da mesma Irmandade.

Jornal de Barcelos apresenta as suas sentidas condolências a toda a família enlutada.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

« Vieira Machado », de bota alta e jaleco curto.

Em seguida, na sua máxima força, a população da cidade, senhoras e homens, de todas as profissões e de todas as origens, irmanadas no mesmo impulso patriótico e no mesmo desejo de agradecer ao primeiro magistrado da nação a honra da sua visita.

Finalmente, foi o rio interminável das tribos nativas da Huila, fiéis ainda aos seus costumes tradicionais.

Encerravam o cortejo, centenas de automóveis, com os faróis iluminados, com as cores da bandeira nacional, a rasgarem a noite, como outros tantos archotes a somarem-se aos milhares e milhares empunhados com orgulho e patriotismo pelos manifestantes.

A inauguração da Capela Bizantina da Sede Internacional do Exército Azul

(Continuação da página 6)

em diversas nações da Europa e América e que fizeram o coro das partes cantadas.

Em lugares especiais assistiram os Srs. Governador Civil de Santarém, Rei Humberto da Itália e Eng. Branco Cabral, da Ordem do Santo Sepulcro. A capela foi ocupada pelos membros do Exército Azul (cerca de 300) vindos da América do Norte e outros países onde está estabelecida esta organização da divulgação e cumprimento da Mensagem de Fátima.

O Cardeal Eugénio Tisserant, devidamente paramentado, entrou na Capela e procedeu à sua bênção, espargindo com água benta todas as partes do templo, enquanto o clero e os fiéis cantavam o salmo « Miserere ».

Após esta cerimónia, o Cardeal Decano do Sacro Colégio tomou lugar no trono ladeado por religiosos carmelitas.

Mons. André Katkoff, assistido pelo Rev. Arcipreste Alexandre Kulik e P. Pedro Dupire, revestidos de paramentos e vestes litúrgicas próprias, procedeu à bênção do altar e à celebração da liturgia pontifical segundo o rito bizantino.

Os cânticos foram realizados por sacerdotes de origem russa e eslava e depois de uma das leituras desta liturgia bizantina de S. João Crisóstomo, o Bispo de Nauplia fez a imposição das insígnias de Proto-Presbítero (a mitra, anel e cruz peitoral) a Monsenhor Nicolau J. Bonetzky, Capelão e director da Sede Internacional do Exército Azul, dignidade que lhe foi conferida em 6 de Junho do corrente ano pelo Santo Padre Paulo VI.

O Cardeal Tisserant na sua importante alocução, principiou por dizer que o Exército Azul propõe conhecer a Mensagem de Fátima e promover um movimento de orações para o regresso ao cristianismo dos habitantes da União das Repúblicas Soviéticas e lembrou que « Hoje, como em 1956, é necessário repetir que a doutrina fundamental do Governo Soviético não sofreu mudança alguma: — é sempre o materialismo ateu de Karl Marx com o seu implacável corolário de que é preciso chegar ao aniquilamento de todas as religiões. »

Redacção e Administração:

ESCRITÓRIO PINHEIRO

TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

A VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

decorreu sempre em ambiente de entusiasmo e apoteose

A viagem do Chefe do Estado à portuguesa província de Angola, constituiu, incontestavelmente, um êxito extraordinário. O calor e o entusiasmo dispensados por todos os angolanos — brancos, negros e mestiços — ao Sr. Presidente da República, causou surpresa e admiração nos meios internacionais, envenenados por uma propaganda falsa feita pelas grandes agências de informação a respeito da África Portuguesa. Mas, em certos meios internacionais, provocou uma sensação de despeito e até de desespero.

Na última conferência de imprensa do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros na resposta dada à pergunta que lhe foi feita a respeito das reacções externas causadas pela visita do Chefe do Estado a Angola, depois de se referir às várias reacções observadas nos meios internacionais, afirmou:

«Perante o êxito incontestável da viagem do Sr. Presidente da República, perante o entusiasmo e o calor da recepção que por toda a parte na província lhe está sendo proporcionado, e por parte de toda a população — eu digo bem, de toda a população — nós pensávamos que as grandes agências internacionais e os grandes órgãos de informação internacionais pudessem dar a conhecer ao Mundo a forma como se tem desenrolado a visita e o seu significado. Mas eu lamento ter de dizer que as grandes agências internacionais, cujos nomes eu não desejo referir, mas cujos representantes eu tenho o prazer de verificar que estão aqui presentes, têm guardado silêncio sobre a visita do Sr. Presidente da República, embora nunca deixem de relatar com minúcia qualquer acontecimento que possa ser considerado menos agradável para Portugal».

O Sr. Garrison, redactor do «New York Times», transmitiu para os seus leitores, apenas isto: «à chegada do Chefe do Estado a Luanda, não se viam senão brancos nas ruas».

Nós que conhecemos muito bem a liberdade de imprensa desses meios de informação, já não nos admiramos...

O caso do «Santa Maria» foi bem significativo, a tal respeito.

A adesão de personalidades de reputação mundial ao multirracismo de que Portugal foi pioneiro, e à verdade e justiça da causa portuguesa, verifica-se, consoladoramente dia a dia.

As reportagens dos grandes jornais diários, as reportagens radiofónicas e da radiotelevião e os documentários cinematográficos da triunfal viagem presidencial a Angola, foi mais uma demonstração, e bem eloquente, da razão portuguesa, que deixou perplexos e confusos até os nossos piores inimigos, os que têm negado a evidência dos factos.

Na impossibilidade de nos referirmos, com o devido relevo, à triunfal visita do Senhor Amiranço Américo Tomás, não podemos deixar de continuar a relatar, embora muito resumidamente os principais acontecimentos desenrolados nessa tão oportuna e apoteótica viagem presidencial.

Em Vila Mariano Machado

Na manhã de sexta feira, dia 28 de Setembro, partiu de Nova Lisboa, de avião, em visita à Vila Mariano Machado onde visitou as instalações da Companhia de Celulose do Ultramar Português.

No local onde hoje se erguem essas instalações nada existia há cinco anos. Hoje situa-se o maior complexo industrial de Portugal ultramarino, sendo investidos cerca de 400.000 contos e parte do capital foi realizado com a participação do Banco de Angola, do Banco de Fomento Nacional e da província.

Logo que o avião aterrou o Senhor Amiranço Américo Tomás foi cercado por uma grande multidão de nativos.

Todos os homens queriam apertar a mão do Sr. Presidente da República e as mulheres nativas, muitas das quais estavam envoltas em panos verdes e encarnados numa homenagem ingénua ao Chefe do Estado, davam-lhe os filhos a beijar.

Quando se aproximaram do Chefe do Estado três meninas — uma europeia, uma nativa e uma mestiça — que lhe ofereceram ramos de flores a multidão começou a cantar em coro o hino nacional.

(Continua na página 4)

A inauguração da Capela Bizantina da Sede Internacional do Exército Azul

EM Fátima, no passado dia 28 de Agosto, com toda a pompa e solenidade bizantina, foi inaugurada na Sede Internacional do Exército Azul de Nossa S.^a de Fátima, a Capela bizantina dedicada a Nossa S.^a da Assunção.

Concebida no mesmo estilo da Basílica da Assunção do Kremlin, de Moscovo, esta capela foi idealizada pelo Padre Pavel Bliznotzov, que durante a segunda grande guerra combateu no Exército russo de que era oficial aviador e engenheiro. Está situada no segundo andar do edifício e é encimada por uma cúpula de cor azul. O altar é uma mesa quadrada, bastante afastada das paredes e separada do corpo da igreja por um retábulo no qual se encontram diversas pinturas de imagens de veneração bizantina.

A cerimónia da bênção da Capela procedeu Sua Eminência o Cardeal Eugénio Tisserant, Decano do Sacro Colégio e Cardeal Protector do Exército Azul e assistiram ao acto, os senhores Bipsos de Leiria, Auxiliar de Beja, Mons. Rotoli, auditor da Nunciatura Apostólica de Lisboa, em representação do Nuncio Apostólico; Mons. Constantino Luna, Bispo da Guatemala; Mons. Harold Dolgan, fundador do Exército Azul; os delegados do Exército Azul da Alemanha, F. Phus; Austrália, P. Fitzgoral; França, Abbé Richard; Espanha, P. Bausman; Suíça, Sr. Setz-Degen; da Irlanda, Madame O'Ricdan; Itália, Mons. Strazzcappa; Portugal, Cónego José Galamba de Oliveira e Bélgica, M.^{lle} Ema Follon.

As cerimónias da bênção da Capela e sagração do altar, assistiram ainda: Monsenhor André Kalkoff, Bispo Titular de Nauplia, natural de Irkustk, coadjutor do Bispo Ordinante para o rito bizantino; o jornalista John Haffert, director nacional para os Estados Unidos e rev. João Royas, capelão nacional; Madre Raymond, Superiora da Congregação religiosa do Exército Azul; o reitor do Santuário, Mons. Borges; Superiores das Ordens e Congregações Religiosas; Padre Johan Mowatt, e muitos sacerdotes de origem russa e eslava residentes

(Continua na página 5)

«ASSIM VAI O MUNDO...»

Pelo DR. MARINO DE CARVALHO

COM este título costuma aparecer, nas sessões cinematográficas, um documentário francês que é geralmente fértil em notícias filmadas mais ou menos sensacionais ou extravagantes.

Tanto mostra aspectos protocolares de uma famosa reunião internacional de políticos ou homens de ciência, como de inaugurações espectaculares de obras famosas, nacionais e estrangeiras.

Algumas vezes exhibe a silhueta vencedora de uma «rainha» de beleza, outras a enormidade de galináceos com três pernas e quatro olhos...

Enfim, de tudo normalmente se pode ver no bem acreditado jornal sonoro francês. Ao que me dizem a direcção técnica do aludido órgão falante de informação pública aceita e até agradece qualquer sugestão de in-

(Continua na página 2)

SALMO

Queremos, Senhor,
Adorar-Te no Teu Átrio Santo
Bendizer-Te
Na Tua Igreja

Com os regatos que saltitam,
As fragas que amedrontam,
E a verdura que extasia;
Com o frio das nossas sementeiras,
O suor das nossas ceifas
E as escaladas das serras,

São para Ti
As primícias dos nossos rebanhos,
A melhor espiga das nossas searas.

Com as cantigas do Outono e o frio do Inverno
Que sofre e canta a nossa juventude

É para Ti
A melhor oliveira das nossas canadas,
A uva mais sã das nossas vinhas.

Com os dias que começam ainda de noite,
As noites que terminam ao nascer do Sol
E o pó insalubre das nossas minas,

São para Ti
As horas difíceis dos nossos ofícios.

Com as lágrimas escondidas — horas de saudade —
Das mães e das noivas — que distância os separa! —

São para Ti
As lembranças singelas dos filhos distantes.

Os que trabalham e lutam, choram e rezam
Em santa resignação;
As crianças que rezam sorrindo
Em puro desprendimento;
A juventude generosa
Em santa doação,
Aqui estão, Senhor,
A adorar-Te,
A bendizer-Te
Num lugar digno da Tua Glória.

Dr. António de Jesus Martins